



Agosto dourado: Amamentar, um ato que vale ouro na atenção primária

Golden August: Breastfeeding, a golden act in primary care

10.56238/isevmjv3n1-020

Recebimento dos originais: 15/02/2024

Aceitação para publicação: 06/03/2024

Sarah Costa Olini

Lattes: 0505134213466695

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos-ITPAC)

E-mail: saraholinienf@gmail.com

Ystefânia Rodrigues Lima da Silva

Lattes: 1425981300868236

ORCID: 0009-0007-2515-6510

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos-ITPAC)

E-mail: ystefaniasoul@gmail.com

Ana Paula Bandeira Matos de Serpa Andrade

Lattes: 7707917866277192

ORCID: 0009-0005-1405-3538

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos-ITPAC

E-mail: anapaula.matos@itpacporto.edu.br

Sara Janai Corado Lopes

Lattes: 3199193467116521

ORCID: 0000-0001-5814-6158

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos-ITPAC

E-mail: janaisinha@hotmail.com

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde tem como atributos essenciais a atenção no primeiro contato, a longitudinalidade, a integralidade e a coordenação, sendo os atributos derivados: a orientação das famílias, da comunidade e a competência cultural. Além de todos os atributos que a atenção primária a saúde tem, um do seu papel é incentivar a prática do aleitamento. Têm como objetivo, descrever a importância de ações educativas sobre o aleitamento materno nas Unidades básicas de saúde. A abordagem metodológica adotada foi de um estudo descritivo, que transcorreu de um relato de experiência das acadêmicas de enfermagem durante a prática de Assistência à Atenção Primária à Saúde II, um processo de vivências e reflexões críticas acerca do agosto dourado e sobre o aleitamento materno, vivenciado no 10º período do curso de Enfermagem, no período de agosto de 2023. Observou-se que as atividades foram realizadas na sala de atividades coletivas na UBS onde estavam presentes seis gestantes. Algumas em sua primeira gestação, e outras com experiência de uma segunda gravidez, o que contribuiu para a construção de um diálogo e com o processo de ensino-aprendizagem. Foi perceptível que houve uma construção ao longo da ação, com interações entre elas e os acadêmicos na roda de conversa, dessa forma sanando dúvidas e compartilhando conhecimentos. Foi apresentado através da mama sintética, a região anatomofisiológica, expondo a região correta em que o bebê deve fazer a sucção, sendo a região areolar e não a mamilar. Também foram apresentados e demonstrados os sinais da pega correta como: o posicionamento do queixo bebê ao encostar na mãe, fazendo com que os lábios fiquem



direcionados para fora como boca de peixe e o fluxo ocorre gradativamente e sem dor. Tem-se verificado que a interação da equipe com essas mulheres contribui para melhorar a prática do aleitamento materno e facilitar sua aceitação e continuidade. Com base no exposto, a realização de ações de educação em saúde voltadas para o aleitamento materno é imprescindível dentro da APS. Percebe-se que o aleitamento materno exclusivo até os seis meses é de suma importância tanto para o bebê quanto para a mãe. Além de reduzir a mortalidade, diminui a incidência e a gravidade de algumas comorbidades. Desse modo, as experiências vivenciadas possibilitaram o enriquecimento do conhecimento na formação profissional dos acadêmicos possibilitando a visualização novas formas de abordagem às gestantes ofertando uma assistência integral, e demonstrando o potencial da atuação da Atenção Básica no território, nas famílias e na coletividade.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Amamentação, Atenção básica, Agosto dourado.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Básica (AB), tem por sua característica conjuntos variados de ações, sendo eles evidenciados a um indivíduo ou para um coletivo, na qual englobam: promoção à saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, manutenção da saúde e tratamento. (Brasil, 2017). Dentre as ações de promoção e prevenção voltadas para os indivíduos e famílias estão as de educação em saúde sendo utilizadas como tecnologia leve dentro da Atenção Primária a Saúde.

A Atenção Primária à Saúde tem como atributos essenciais a atenção no primeiro contato, a longitudinalidade, a integralidade e a coordenação, sendo os atributos derivados a orientação das famílias e da comunidade e a competência cultural. (Brasil, 2018)

Além de todos os atributos que a atenção primária a saúde tem, um dos seus papéis é incentivar a prática do aleitamento. O aleitamento materno é o processo de alimentação dos bebês com o leite produzido pela mãe (leite materno). É um ato que faz grande diferença na vida da criança, ao mesmo tempo que o aleitamento nutre, ele aumenta a relação entre mãe e filho, contribuindo com o desenvolvimento cognitivo, nutricional e emocional da criança (Sanar, 2020).

O aleitamento materno está diretamente ligado à saúde da criança e a saúde da genitora, ambos têm grande importância em sua saúde. Segundo a OMS o aleitamento materno deve ser exigido para alimentar o recém-nascido/lactente e deve ser exclusivo desde o primeiro dia até os 6 primeiros meses de vida, após isto o ato do aleitamento passa de ser o alimento principal para suplemento alimentar até os 2 primeiros anos de vida, onde a genitora vagarosamente deve administrar comidas mais líquidas para ter uma adaptação mais tolerável para a criança (Brasil, 2022).

A importância do aleitamento materno é significativa, estima-se que em âmbito mundial, a ampliação da amamentação é capaz de prevenir em torno de 20 mil mortes de mulheres vítimas



de câncer de mama ao ano, além de evitar 823 mil mortes de crianças menores de cinco anos (Moraes et al., 2016).

Em relação ao aleitamento materno deve ser considerado muitas informações como por exemplo: a pega da criança ao seio da genitora, o tempo que o mesmo estará sendo alimentado, a composição que o leite deva ter, os cuidados que a mãe deva ter com o seio caso seja machucado, os benefícios que tanto a mãe quanto a criança terão durante a amamentação e algumas informações a respeito da saúde que podem ou não influenciar diretamente ao aleitamento (Brasil, 2015).

Em virtude da importância do aleitamento materno, foi sancionada a Lei nº 13.435/2017 que determina o chamado Agosto Dourado, voltado à intensificação de ações intersetoriais de sensibilização e esclarecimento acerca da importância do aleitamento materno. Assim, as Unidades de atenção básica realizam ações de promoção e prevenção voltadas para a importância do aleitamento através de roda de conversas/palestras a fim de informar os indivíduos e famílias (Brasil, 2017).

Estudos mostram a importância e benefícios do Aleitamento Materno sobre as demais formas de alimentar a criança durante seus primeiros dois anos de vida, comprovam que o aleitamento materno é fundamental para redução da mortalidade infantil. Com base nisso, o objetivo deste trabalho é descrever a importância das ações educativas voltadas para o aleitamento materno na Atenção Primária.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O suporte teórico para a fundamentação desse artigo parte do princípio que o mês do Aleitamento Materno no Brasil foi instituído pela Lei nº 13.435/2017, nesta traz a intensificação de ações de conscientização e esclarecimento sobre a importância do aleitamento materno em todo território nacional.

Os avanços na prática do aleitamento materno podem ser atribuídos às ações de promoção iniciadas no Brasil na década de 1990 através de estratégias de promoção do aleitamento materno nos serviços de saúde foram implantadas e lançadas, como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança pela OMS e UNICEF. Esta iniciativa preconiza passos para o sucesso da amamentação, criados com base em ações já desenvolvidas na atenção primária, com efetividade na extensão da duração do aleitamento materno exclusivo, como orientações prestadas às gestantes no pré-natal e às mães no pós parto. (Alves; Oliveira; Rito, 2018)



A prática do aleitamento materno principalmente as ações que norteiam esse ato é de fundamental importância para a mãe, a criança e a sociedade, devendo ser sempre incentivada e empoderada. Constitui-se em uma estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança, trazendo resultados e impacto na promoção da saúde integral do binômio mãe/bebê e, consequentemente, na redução da morbimortalidade infantil e materna (Lima et al., 2019).

É de fundamental importância dentro da APS que todos os profissionais envolvidos tenham conhecimento sobre a amamentação e da importância do acompanhamento da puérpera durante a gravidez e no pós parto para realização de orientações e esclarecimentos como também para identificação precoce de qualquer dificuldade ou problema para que o aleitamento não seja suspenso, garantindo assim o sucesso desse ato (Nogueira et al, 2021).

3 METODOLOGIA

O percurso metodológico adotado foi de um estudo descritivo que transcorreu de um relato de experiência. Dessa forma, busca-se abordar a vivência de um grupo de alunos do décimo período do curso de Enfermagem, disciplina Estágio Curricular Supervisionado em Assistência de Enfermagem à Atenção Primária à Saúde II (APS – II), em uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Porto Nacional- Tocantins. Este estudo foi realizado no período de agosto 2023.

Os alunos da disciplina foram orientados que conheceriam algumas Unidades Básicas de Saúde para compreender melhor o funcionamento do agosto Dourado, trazendo alusão para o aleitamento materno e sua importância na vida do recém-nascido e da mãe. Todos os alunos realizaram uma participação ativa na realização de atividades vinculadas ao tema, seguidamente, houve a realização de divisão e sorteio para definir qual o local e tema o grupo ficaria responsável por realizar a ação em educação em saúde para as gestantes da unidade.

No encontro dos acadêmicos para a práxis, foi realizada a inserção dos mesmos no serviço prestado pelos profissionais de saúde bem como apresentação do público-alvo. A enfermeira responsável pela UBS do local fez uma breve abordagem sobre o funcionamento, ações realizadas, equipe que constitui o serviço, bem como funcionamento da aplicação de estratégias para alcançar os indicadores.

Antes da execução, os alunos foram orientados pela preceptora a lerem a portaria regente PNAB sobre o Aleitamento Materno e desenvolverem um instrumento com pontos dos quais consideravam importantes para a boa atuação do serviço.

Após abordagem do tema pelos acadêmicos, realizaram também uma amostragem prática de como deveria ser o posicionamento do bebê com as peças sintéticas das mamas e do recém-

nascido solicitadas no laboratório da IES – ITPAC/FAPAC Porto Nacional. Esta prática foi essencial para consolidar o conhecimento dos acadêmicos e na identificação da relevância do trabalho conjunto para o desenvolvimento de ações em saúde bem como sanar as dúvidas das gestantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação teve início com uma breve introdução, informando sobre o mês agosto dourado, o porquê desse nome, bem como foi abordado os aspectos referentes à amamentação.

As atividades foram realizadas na sala de atividades coletivas na UBS onde estavam presentes seis gestantes. Algumas em sua primeira gestação, e outras com experiência de uma segunda gravidez, o que contribuiu para a construção de um diálogo e com o processo de ensino-aprendizagem. Foi perceptível que houve uma construção ao longo da ação, com interações entre elas e os acadêmicos na roda de conversa, dessa forma sanando dúvidas e compartilhando conhecimentos.

As ações de educação em saúde devem iniciar desde a primeira consulta de pré-natal e continuar durante as consultas subsequentes, incluindo o pós parto e puerpério. (BRASIL,2017)

Após o momento introdutório, de forma lúdica e para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, foi utilizado uma mama sintética, conforme a Figura 1, para apresentação da forma adequada da amamentação, a pega correta, a fisiologia da mama e todo o processo de amamentação.

Figura 1 - Mama utilizada para explicações e demonstrações.



Fonte: As autoras (2023).

Com isso, foi apresentado através da mama sintética a região anatomofisiológica, expondo a região correta em que o bebê deve fazer a sucção, sendo a região areolar e não a mamilar. Também foram apresentados e demonstrados os sinais da pega correta como: o posicionamento do queixo bebê ao encostar na mãe, fazendo com que os lábios fiquem direcionados para fora como boca de peixe e o fluxo ocorre gradativamente e sem dor.

Segundo a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH (2019), na amamentação existem muitas posições para a mãe e o bebê durante a amamentação, onde a mãe deve ficar relaxada e confortável de acordo com a posição que escolher, podendo ser deitada, sentada ou em pé, desde que ela e o bebê se sintam confortáveis, sendo que em todas o corpo do bebê deve estar próximo e inteiramente de frente para a mãe, deve estar alinhado, o nariz do bebê deve apontar para o mamilo e deve-se aproximar a boca do bebê para que ele possa colocar a maior parte da aréola dentro da boca.

Além da mama sintética, também foi utilizado um boneco para representação do bebê, conforme a Figura 2, facilitando a demonstração da forma de segurar, de posicionar a criança, posicionar o queixo.

Figura 2 - Apresentação do Agosto Dourado pelo acadêmicos.



Fonte: As autoras (2023).

O Ministério da Saúde argumenta que para uma boa amamentação, a pega também é fundamental, devendo ocorrer através de uma abertura ampla da boca do bebê, abocanhando parte da aréola, para que, desse modo, um laço seja formado entre a boca e a mama, formando um vácuo que mantém o mamilo e a aréola dentro da boca do bebê. (Brasil, 2015).



A maneira como a mãe e o bebê se posiciona para a amamentação, ou a técnica de amamentação, bem como a pega/sucção do bebê são fundamentais para que o bebê consiga sugar o leite de maneira eficiente e para não machucar os mamilos da mãe (Brasil, 2015).

Essa apresentação com a mama sintética abriu espaço para um diálogo muito interessante com as gestantes, sobretudo para sanar dúvidas acerca da amamentação. Muitas gestantes questionaram sobre o escurecimento do mamilo, sobre o que fazer quando houver fissuras no seio em detrimento da amamentação. Isso permitiu que enfatizássemos ainda mais quanto à pega adequada, visando diminuir as feridas causadas pela amamentação.

Tem-se verificado que a interação da equipe com essas mulheres contribui para melhorar a prática do aleitamento materno e facilitar sua aceitação e continuidade. Um dos principais aspectos que mereceu a atenção e um olhar diferenciado da equipe é a interrupção do aleitamento materno exclusivo. Assim, é importante que os profissionais de saúde estejam aptos a aconselhar e acompanhar o processo de amamentação de forma integral.

A Atenção Primária possibilita a interação com a comunidade, buscando construir de forma participativa e corresponsável, práticas e estratégias mais eficazes de enfrentamentos as necessidades e problemas de saúde. Um dos problemas prioritários dentro da atenção primária é intervir na interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo (AME). Nesta perspectiva, a comunicação é indispensável para garantir o AME, pois é o principal meio de veiculação do processo educativo. (Brasil, 2017).

Assim sendo, o profissional de saúde, principalmente o enfermeiro deve estar apto a conversar, aconselhar, orientar e apoiar as mães sobre o aleitamento/amamentação e verificar como elas se sentem, ampliando o conhecimento e a compreensão do processo de amamentação.

Para a consolidação das ações de promoção e troca de saberes, os profissionais especialmente o enfermeiro tem de se mostrar como uma pessoa que está ali para ajudar e não julgar. Esta é a base de um vínculo de confiança entre ambos, necessários para que os objetivos propostos sejam alcançados.

Segundo a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH (2019), na amamentação existem muitas posições para a mãe e o bebê durante a amamentação, onde a mãe deve ficar relaxada e confortável de acordo com a posição que escolher, podendo ser deitada, sentada ou em pé, desde que ela e o bebê se sintam confortáveis, sendo que em todas o corpo do bebê deve estar próximo e inteiramente de frente para a mãe, deve estar alinhado, o nariz do bebê deve apontar para o mamilo e deve-se aproximar a boca do bebê para que ele possa colocar a maior parte da aréola dentro da boca.

Ao final da ação foi entregue para as gestantes um folder educativo (Figura 3), contendo informações sobre a temática do agosto dourado, com dicas e passo a passo sobre a maneira correta de amamentar, contendo também, informações pertinentes sobre o aleitamento materno.

Figura 3 - Folder educativo sobre o Agosto Dourado.



Fonte: As autoras (2023).

O artigo "Educação em Saúde, discute o papel do Enfermeiro no Aleitamento sendo crucial na promoção do aleitamento materno. O estudo conclui que, embora a maioria das mães tenha um bom nível de conhecimento sobre os benefícios da amamentação, esse conhecimento por si só não é suficiente para garantir o sucesso do aleitamento materno exclusivo. Isso destaca a necessidade de ações de educação em saúde contínuas e eficazes (Silva e Santos, 2020).

Por fim, o artigo "Educação em Saúde como Ferramenta para Promoção do Aleitamento Materno" destaca que as intervenções educativas podem ajudar as mulheres a entender melhor o contexto da amamentação e aceitar essa prática (Pereira et al., 2021).

Esses estudos mostram claramente que as ações de educação em saúde são fundamentais para promover o aleitamento materno e fornecer às mães as informações e o apoio necessário. Portanto, conclui-se a importância das ações de educação em saúde dentro da APS e reforçando que esta é uma ferramenta poderosa para promoção do aleitamento materno.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, a realização de ações de educação em saúde voltadas para o aleitamento materno é imprescindível dentro da APS. Percebe-se que o aleitamento materno exclusivo até os seis meses é de suma importância tanto para o bebê quanto para a mãe. Além de reduzir a mortalidade, diminui a incidência e a gravidade de algumas comorbidades.

Portanto, são inúmeros os argumentos que abordam a favor, porém, sabemos que existem muitas dificuldades que as lactantes enfrentam ao exercer este ato de amor. Saber identificar a causa dessas dificuldades na APS é de suma importância para que haja um acompanhamento sistematizado.

É importante que os profissionais da saúde incentivem e orientem e apoiem as mães quanto aos benefícios do aleitamento materno, fornecendo as informações necessárias para que a prática do aleitamento seja fortalecida. Este trabalho não contribui somente para a formação acadêmica, mas reforça e estimula a produção de novas pesquisas que abordem a importância do aleitamento materno para que se possa contribuir futuramente na melhor qualidade de vida das pessoas.

Desse modo, as experiências vivenciadas possibilitaram o enriquecimento do conhecimento na formação profissional dos acadêmicos possibilitando a visualização novas formas de abordagem às gestantes ofertando uma assistência integral, e demonstrando o potencial da atuação da Atenção Básica no território, nas famílias e na coletividade.



REFERÊNCIAS

ALVES, Jessica de Souza; OLIVERIA, Maria Inês Couto; RITO, Rosane Valéria Viana Fonseca. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. Artigo Ciênc. saúde colet. 23 (4) . Abr 2018. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.10752016>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. Brasília – DF, 2017. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf>. Acesso em 13 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Campanha nacional busca estimular aleitamento materno. 2022. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2584-campanha-nacional-busca-estimular-aleitamento-materno#:~:text=A%20Organiza>>. Acesso em: 26 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e aleitamento complementar. 2ª edição, Cadernos de Atenção Básica, nº 23, Brasília – DF, 2015. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf>. Acesso em 13 out. 2023.

EBSERH – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Manual de Normas e Rotinas de Aleitamento Materno. Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <<http://www2.ebserh.gov.br/documents/16692/1593065/Manual+de+Normas+e+Rotinas+de+Aleitamento+Materno.pdf/8a288b77-0879-4dc9-855c-5472bdaf861b>>. Acesso em 12 out. 2023.

FERREIRA NOGUEIRA, A. P. S.; MAIOR PORTO, V. S.; DE ALBUQUERQUE, D. G. G. P.; AMORIM NUNES, D. M.; DA COSTA, G. W. P.; LEITE FILHO, M. I. da C.; FERNANDES, D. M. A. P. Incentivo ao aleitamento materno na atenção primária a saúde / Encouragement of breastfeeding in primary health care. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 7, n. 8, p. 82961–82969, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n8-481. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/34776>. Acesso em: 29 feb. 2024.

LIMA, S., Santos, E., Erdmann, A., Farias, P., Aires, J., & Nascimento, V. (2019). Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online.

MORAES, Bruna Alibio; et al. Fatores associados à interrupção do aleitamento Materno exclusivo em lactentes com até 30 dias. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1983-14472016000500424&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 13 out. 2023.

OLIVEIRA, J.; COSTA, L. Educação em Saúde para o Apoio ao Aleitamento Materno na Unidade Básica de Saúde Urbano 2, Município Mata Grande - Alagoas. Revista de Saúde Pública, v.15, n.3, p.200-210, 2019.



PEREIRA, A.; LIMA, V.; SOUSA, M. Educação em Saúde como Ferramenta para Promoção do Aleitamento Materno. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v.21, n.1, p.50-60, 2021.

SANAR. Aleitamento Materno: definições, benefícios e principais desafios enfrentados na atenção básica | Colunistas - Sanar Medicina, 2020. Disponível em:
<<https://www.sanarmed.com/aleitamento-materno-definicoes-beneficios-e-principais-desafios-enfrentados-na-atencao-basica-colunistas>>.

SILVA, Angélica Xavier da, et al. Assistência de enfermagem no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Health Review, v. 2, n. 2, p. 989-1004, 2019. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1282/1156>. Acesso em: 12 mar. 2023.

SILVA, M.; SANTOS, P. Educação em Saúde, o Papel do Enfermeiro no Aleitamento Materno: Revisão de Literatura. Revista de Enfermagem, v.10, n.2, p.123-130, 2020.